



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Revelação Diagnóstica Da Infecção Pelo Hiv Na População Pediátrica: Um Relato De Caso.

**Autores:** SYLVIA CALDAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELLEN QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FLÁVIA MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GABRIELLE MARROCOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MANUELA MAIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RAISSA LEMOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITÓRIA MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

**Resumo:** A comunicação do diagnóstico à criança e adolescente infectada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma questão delicada, que deve ser individualizada e realizada no momento mais precoce possível, sempre assegurando a proteção e preservação da exposição. Essa ocasião envolve a empatia e cautela de todos, como os profissionais e cuidadores, principalmente na escolha do vocabulário de fácil entendimento e também na disponibilidade para retirada de dúvidas. Quando feita por profissionais da saúde, é necessário o consentimento do responsável, planejando estratégias para a revelação ocorrer de maneira tranquila, se adaptando às necessidades. "Paciente do sexo feminino, 6 anos de idade. No período em que a infante completou 2 anos, seu genitor veio a falecer devido à infecção secundária ao HIV. Logo, foram realizados exames na mãe e filha, os quais constataram carga viral detectável, sucedendo com diagnóstico de ambas. Diante disso, iniciou-se o tratamento da criança com o esquema "Zidovudina (AZT) + Lamivudina (3TC) + Lopinavir" 14 dias após o recebimento do laudo médico. Nesse ímpeto, o diálogo acerca da revelação diagnóstica para a paciente foi adiado por anos, uma vez que havia receio da responsável acerca do preconceito que permeia esse tópico. Assim, tal conversa só ocorreu devido ao questionamento feito à mãe sobre a necessidade do seu uso de 8 comprimidos diários." "A revelação diagnóstica do HIV a crianças e adolescentes apresenta-se como um momento de fundamental importância para o seguimento do cuidado, o que requer um envolvimento de cuidadores e profissionais que participam dele. Na grande maioria dos casos, assim como no relato em questão, devido ao receio da criança sofrer rejeição social, advinda do preconceito que permeia a questão, os responsáveis tendem a postergar esse momento. Esse cenário pode proporcionar impactos emocionais, bem como comprometer a adesão ao tratamento antirretroviral. Assim, a utilização de protocolos de comunicação e recursos pedagógicos e lúdicos são aliados da equipe e da família, mitigando o adiamento da revelação, e proporcionando, ao paciente, segurança, confiabilidade e colaboração ao manejo clínico necessário. As práticas de revelação diagnóstica, ainda que incipientes nos serviços de saúde, apresentam benefícios ao bem estar do paciente pediátrico, conforme revela a literatura, não merecendo ser desconsiderada e sim, agregada ao processo do cuidado. Portanto, entende-se a importância de uma boa abordagem do profissional de saúde diante das demandas de cada paciente, impactando diretamente na adesão e continuidade ao tratamento de forma consciente. Assim, esse cenário fica perceptível no acompanhamento do caso descrito, haja visto a angústia da genitora acerca da revelação do diagnóstico para sua filha. Diante do caso, foram estabelecidos cuidados e orientações para que a notícia fosse dada e a criança pudesse lidar da melhor forma com a realidade social.